

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

AVALIAÇÃO DE INSTRUMENTOS DE PESQUISA DE ESTRESSE OCUPACIONAL E SAÚDE MENTAL

Érica Gomes dos Santos¹; Tânia Maria de Araújo² e Kionna Bernardes de Oliveira³

1. Bolsista PIBIC/CNPq, graduanda em enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, email: erika_paivanet@hotmail.com

2. Orientadora, Departamento de Saúde, Universidade Estadual de Feira de Santa, email: araujo.tania@terra.com.br

3. Professora visitante, Núcleo de Epidemiologia, email: kionnabernardes@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Consistência interna, confiabilidade

INTRODUÇÃO

A dimensão psicossocial do trabalho é de fundamental importância para a saúde do trabalhador. Hoje é de fundamental importância a construção de instrumentos de pesquisa para estabelecer as relações entre o processo laboral e o adoecimento psíquico do trabalhador. De maneira que torna-se necessário estudos que possam tornar confiável a aplicação desses instrumentos. O Self Report Questionnaire (SRQ-20) e o Job Content Questionnaire (JCQ) são instrumentos de pesquisa utilizados para rastreamento de transtornos mentais comuns e estresse ocupacional respectivamente, utilizados em diversos estudos na área de saúde mental do trabalhador.

A avaliação do desempenho dos instrumentos de pesquisa é condicionante para se precisar, criteriosamente, a fidedignidade dos aspectos investigados. Segundo Souza e Penazola (2005), a validade de um instrumento tem como objetivo avaliar o significado expresso por uma medida empírica. Porém para ser considerado válido o instrumento deve ter como uma das condições, a confiabilidade.

Segundo Neto (2007) ao se construir um instrumento de avaliação psicológica o pesquisador deve estar atento às propriedades psicométricas, principalmente no que se refere à validação do instrumento, precisão ou fidedignidade.

Segundo Souza e Penazola (2005), a validade é a adequação do instrumento ou a pertinência dos resultados ou medidas por ele produzidos para medir aquilo que se pretende e entende-se por confiabilidade por sua vez é a consistência ou estabilidade estatística das medidas, ou seja a fidedignidade das medidas produzidas pelo instrumento. Para Richardson (1989), a confiabilidade está entre um valor entre 0 e 1.

METODOLOGIA

Esse estudo é baseado em um banco de dados do Projeto Aspectos Psicossociais no Trabalho na Petrobras do Núcleo de Epidemiologia, que conta com uma amostra de 489 indivíduos do total dos 745 empregados locados nos setores administrativos da empresa selecionada que apresenta unidades nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

A avaliação dos instrumentos de pesquisa conta com a Consistência Interna do Job Content Questionnaire (JCQ) e do SRQ-20. Para avaliar consistência interna, ou seja a relação entre os itens que formam um instrumento, que é condição necessária para a homogeneidade das mensurações, usamos o Coeficiente de Alpha de Cronbach (SCMIDT; HUNTER, 1996). Porém quando falamos de escalas dicotômicas, do tipo sim/não por exemplo, devemos utilizar uma escala derivada do Coeficiente Alpha de Cronbach, que é o Kuder-Richardson (KD-20) (RICHARDSON, 1999). O parâmetro de

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

escolha para desempenho ideal do Alpha de Cronbach foi os valores entre 0,65-0,90 (NUNNALLY, 1972). Para obter a consistência interna utilizamos o programa Statistical Package for Social Science (SPSS).

RESULTADOS

O desempenho do JCQ, de maneira global mostrou se satisfatório, com o valor de alpha de Cronbach (0,76) dentro dos parâmetros estatísticos utilizados. Entretanto, o melhor desempenho foi no sexo masculino (0,77) quando comparado ao sexo feminino (0,73). O SRQ-20 obteve valores pertinentes para todo o questionário (0,80), e também foi observada maior consistência para questões entre o sexo masculino (0,80), do que para o sexo feminino (0,76).

Tabela1- Consistência Geral, Masculino e Feminino para o JCQ e para o SRQ-20,entre trabalhadores de uma empresa de petróleo , Bahia.

Escalas	Consistência Interna
JCQ	
Geral	0,76
Masculino	0,77
Feminino	0,73
SRQ-20	
Geral	0,80
Masculino	0,80
Feminino	0,76

Fonte: Banco de dados Nepi

Com objetivo de detalhar o desempenho do JCQ, foi também realizada a avaliação da confiabilidade de suas subescalas bem como, seu desempenho por sexo. Desta forma, foi observado que para o sexo masculino a escala de menor valor foi a de autoridade de decisão (0,55) e a de maior valor foi a de suporte social proveniente da chefia (0,87). No sexo feminino a escala de menor valor foi a de demanda física (0,65) e a maior escala foi também a de suporte social proveniente da chefia (0,88).

Tabela 2-Coeficiente de Alpha de Cronbach das escalas e subescalas do JCQ por sexo em trabalhadores de uma empresa de petróleo, Bahia

Escalas	Consistência Interna
Masculino	
Uso de habilidades	0,69
Autoridade de decisão	0,55
Demanda Psicológica	0,74
Demanda Física	0,66
Suporte Social Supervisor	0,87
Suporte Social Colegas	0,75
Feminino	
Uso de habilidades	0,74
Autoridade de decisão	0,70
Demanda Psicológica	0,66
Demanda Física	0,65
Suporte Social Supervisor	0,88
Suporte Social Colegas	0,80

Fonte: Banco de dados NEPI

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

Ao se avaliar o SRQ-20 (Tabela 3), as escalas comportamento ansioso depressivo, decréscimo de energia, sintomas somáticos e humor depressivo tiveram valores inferiores ao SRQ-20 geral, obtendo o menor valor no sexo masculino para a escala humor depressivo (0,54) e o maior valor para a escala comportamento ansioso depressivo (0,64) desta forma, nem uma das escalas apresentou se dentro dos parâmetros estatísticos de referência. No sexo feminino a escala de menor valor também foi a de humor depressivo (0,40) e a maior escala foi para decréscimo de energia (0,67).

Tabela 3- Consistência interna das subescalas que compõe o SRQ-20 entre trabalhadores de uma empresa de petróleo, Bahia

Escalas	Consistência Interna
Masculino	
Comportamento Ansioso Depressivo	0,64
Decréscimo de Energia	0,60
Sintomas Somáticos	0,57
Humor Depressivo	0,54
Feminino	
Comportamento Ansioso Depressivo	0,61
Decréscimo de Energia	0,67
Sintomas Somáticos	0,60
Humor Depressivo	0,40

Fonte: Banco de dados NEPI

A consistência interna observada entre as 20 questões do SRQ obteve valores semelhantes ao da literatura, Santos (2006), Iacoponi e Mari (1988). Entretanto, um estudo realizado por Gonçalves, Stein, Kapczinsk (2008), encontram valores superiores de consistência interna pra o SRQ-20 de 0,86. Na avaliação específica das escalas que compõem o instrumento possuíram valores abaixo daqueles encontrados na literatura, porém Cherian; Peltzer e Cherian (1998), que obtiveram coeficiente de consistência interna com valores elevados (0,89).

A confiabilidade do SRQ-20 obteve melhor resultado entre o sexo masculino. Os diversos autores (PATEL; KLEINMAN, 2003) revelam que a diferença existente entre os sexos para avaliação e manifestação de episódios de transtornos mentais, se mostram de maneira mais presente entre as mulheres porque que estas possuem fatores que podem interferir na ocorrência de tais problemas, como por exemplo, acesso a escola, violência intradomiciliar, oportunidades de emprego e sobrecarga doméstica.

Uma das respostas para o fato dos baixos valores encontrados ao esperado nas escalas repousa sobre o conceito de que os transtornos mentais não possuem uma construção de um único critério para sua avaliação, e logo não tem uma mesma relação entre os itens que compõe as escalas (WHO, 1997). Para Santos (2006), apesar da natureza múltipla dos transtornos mentais comuns, o SRQ-20 tem um bom desempenho ao identificar fatores que unidos tem um grande potencial para rastrear problemas de saúde mental no ambiente ocupacional

Assim como observado com o estudo realizado por Agüir, Pons e Reus (2001), com 330 profissionais de enfermagem de hospitais, o JCQ obteve um bom desempenho

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

geral. Neste estudo, as escalas do JCQ tiveram bom desempenho, o que também foi obtido por alguns autores, Araújo e Karasek (2006) e Niedhammer (2002). As escalas de suporte social e demanda física obtiveram maior confiabilidade fato que corrobora com Karasek (1998) e Santos (2006). Porém a escala de uso de habilidades, ao contrário do observado por Santos (2006), obteve um resultado satisfatório. As escalas de autoridade de decisão e demanda psicológica apresentaram menor desempenho em relação à consistência interna, o que também foi observado por Santos (2006).

Considerações Finais

Frente aos resultados encontrados, é possível concluir o bom desempenho geral dos instrumentos avaliados neste estudo. Apesar do conteúdo subjetivo de investigação o estudo aponta que os itens quando agrupados aproximam-se de dados precisos que apontam propriedades satisfatórias de natureza técnica e operacional.

Apesar das diferenças identificadas nos subgrupos de avaliação por sexo do JCQ no que se refere principalmente a escala de demanda psicológica é possível perceber que o instrumento consiste uma contribuição para avaliação de um elemento de fundamental importância nas questões do ambiente laboral.

REFERÊNCIAS

- AGUIR, V.E; PONS, R.M e REUS, E.F. Validación del Job Content Questionnaire en personal de enfermería hospitalario. Gaceta sanitaria vol. 15, n.2, p. 142-149,2001
- CHERIAN V.I., PELTZER K., CHERIAN L.,The Factor Structure of the Self Reporting Questionnaire (SRQ-20). In South Africa: East African Medical Journal, v.75, n.11, 1998
- GONCALVES, D.M; STEIN, A.T; KAPCZINSKI, F Avaliação de desempenho do Self-Reporting Questionnaire como instrumento de rastreamento psiquiátrico: um estudo comparativo com o Structured Clinical Interview for DSM-IV-TR. Cad. Saúde Pública ,vol n 24, n 2, p 380-390,2008
- KARASEK, R. Job Demand, job decision latitude, and mental strain: implications for job redesign. Administrative Science Quarterly, v.24,p.285 308, 1979.
- PATEL, V.; KLEINMAN, A. Poverty and common mental disorders in developing countries. Bulletin of the World Health Organization, v. 81, n.8, p.609-615, 2003.
- NETO, R.C. Construção e Validação da Escala de Estressores Ocupacionais das linhas de produção 2007. 127 f. Tese de Doutorado, PUC Campinas, 2007.
- NIEDHAMMER I. Psychometric properties of the French version of the Karasek Job Content Questionnaire: a study of the scales of decision latitude, psychological
- NUNNALLY, J. Psychometric theory. NY: McGraw-Hill, 1978.
- IACOPONI, E.; MARI, J. J. Reliability and factor structure of the Portuguese version of Self-Reporting Questionnaire. International Journal of Social Psychiatry, v.35, n.3, p. 213-222, 1988.
- RICHARDSON, Roberto Jarry et al. Pesquisa social: métodos e técnicas. 3. ed.São Paulo: Atlas, 1999.
- SANTOS, K.O.B. Estresse Ocupacional e Saúde Mental: Desempenho de Instrumentos de Pesquisa.2006.124 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Estadual de Feira de Santana, Feira de Santana, 2006.
- SOUZA ,J.;PENALOSA, R. A.S. Estatística exploratória.
- SCMIDIT, F.L.,HUNTER, J. E., Mensurament error in psychological research:

Anais do XIV Seminário de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Feira de Santana, UEFS, Feira de Santana, 18 a 22 de outubro de 2010

WORLD HEALTH ORGANIZATION. WHO Expert Committee on Mental Health: User's Guide to Self-Reporting Questionnaire (SRQ), Geneva, 1994.